

ANALISES DO MERCADO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS DO PARAGUAI: ANOS 2012 a 2019

EMILIA ESTEFANIA VILLALBA MORINIGO¹; DOUGLAS SILVA DA
ROSA²; CÉSAR SILVA DE MORAIS³; ELKA OJEDA⁴; MAURO FERNANDO
FERREIRA⁵; ANTÔNIO LILLES TAVARES MACHADO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – emibta@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – douglas0019@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – cesar.m503@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – ojedaelka@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – maurof@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – lilles@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O comércio paraguaio é caracterizado por ser pequeno em relação aos países vizinhos integrantes do Mercado comum do sul (MERCOSUL), mas de constante crescimento, apresentado aproximadamente mais de 7 milhões de habitantes (DGEEC, 2018).

A expansão da agricultura no Paraguai se iniciou na década de 70 mediante programas do governo para incentivar a produção do trigo, trazendo benefícios para os agricultores como assistência técnica, novas tecnologias, um grande crescimento na mecanização agrícola e melhoras nas práticas de manejo das culturas. Como o trigo é uma cultura de inverno, foi se introduzindo outras de verão como a soja, milho e arroz (UGP, 2015).

Os preços internacionais das commodities favoráveis acelerou a exploração de novas áreas para o plantio desde a década de 90, triplicando nos últimos 20 anos, de 1 milhão para 3,5 milhões de hectares na safra do 2019/2020. A principal cultura é a soja, que posiciona ao Paraguai atualmente como o 4º Exportador mundial (INFORME PAIS, 2018; CAPECO, 2020). O destacado crescimento do agronegócio produziu a demanda por máquinas agrícolas novas e mais potentes, principalmente tratores e colhedoras automotrizes, estudadas nas pesquisas realizadas por MORINIGO et. al, (2019) e CENTURION et al, (2019).

O crescimento da economia em grande parte está ligado ao agronegócio, porém instável pela dependência climatológica, pelo mercado Internacional e principalmente pelo comportamento dos preços das commodities (CARDOSO & ROSSETTO, 2017; CEPAL, 2020). O baixo nível de industrialização, torna o setor secundário muito dependente das importações, demonstrado pelo alto peso das importações no PIB (49%) onde se concentra os produtos de manufatura e semi-manufaturados (GUIA DE PAIS, 2018).

Pesquisas em relação ao mercado de máquinas agrícolas do Paraguai são escassas, considerando a importância do setor para o país e o estudo de mercado, se procedeu a uma contextualização a partir de revisões de literatura e base de dados de Instituições que registram o comércio internacional do Paraguai em relação aos tratores e colhedoras de grãos. O objetivo deste trabalho foi analisar a procedência e as principais marcas de tratores e colhedoras automotrizes importadas pelo Paraguai entre os anos de 2012 a 2019.

2. METODOLOGIA

Foi executada a busca de informações teóricas referente ao mercado de máquinas agrícolas, mediante revisões de literatura, os dados quantitativos foram

obtidos através do site oficial da Câmara de Distribuidores de Automotores y Maquinarias do Paraguai (CADAM), que fornece os dados de importação de máquinas agrícolas do país. Foram obtidas as quantidades de máquinas importadas, por marcas e o país de procedência de cada uma. Esses dados foram tabelados e analisados através de uma planilha eletrônica, para posterior apresentação gráfica dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 são apresentados os resultados das análises do mercado de máquinas agrícolas do Paraguai, referente às importações de tratores e colhedoras de grãos autopropelidas ao longo dos anos de 2012 a 2019.

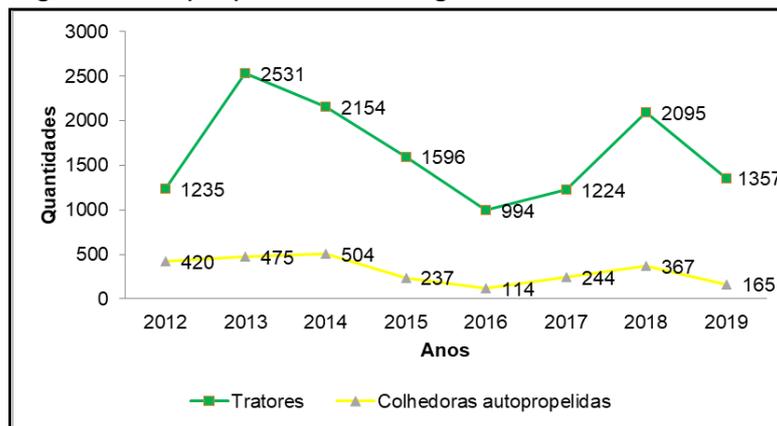


Figura 1: Quantidade de máquinas agrícolas novas importadas pelo Paraguai 2011 – 2019.

De acordo com a figura 1, observa-se uma redução na compra tanto de tratores como de colhedoras de grãos auto propelidas, na faixa de 35,2% e 55%, respectivamente, quando compara-se os anos de 2018 e 2019. Essa redução na aquisição de máquinas novas pode ser explicada pelos períodos de secas, seguidos de inundações que aconteceram durante a safra 2018/2019, o que afetou a produção agrícola paraguaia (CEPAL, 2019). Pode-se destacar que o comércio de tratores e colhedoras apresentaram dois picos, entre os anos 2013-2014 e o ano 2018, isso pode indicar que normalmente os agricultores realizam aquisição de novas máquinas depois de cinco anos, a fim de manter a frota em bom estado.

Além disso existem outros fatores que afetam a incorporação de um bem de capital, como a expectativa de recuperação do capital a curto prazo, como preço de venda do produto colhido, custo produção entre outros fatores que também, segundo informe da FAO (2015), a evolução dos preços das commodities indica uma relação direta nos investimentos em máquinas agrícolas em nível mundial.

Na Figura 2 são apresentados o percentual de preferência por marcas em tratores e colhedoras de grãos. Observa-se na figura 2a, que desde 2012 até 2019 as marcas de tratores mais importadas foram a John Deere, Massey Ferguson, Valtra e New Holland, respectivamente.

Conforme o resultado da análise (Figura 2b) são três as principais marcas de colhedoras autopropelidas de grãos importadas, sendo estas, a John Deere, New Holland e a Case IH. Também foi identificado um aumento da importação da marca CLAAS no último ano 2019. Realizando uma análise geral, pode se determinar que existe uma maior diversidade de marcas de tratores importados com relação as de colhedoras autopropelidas de grãos.

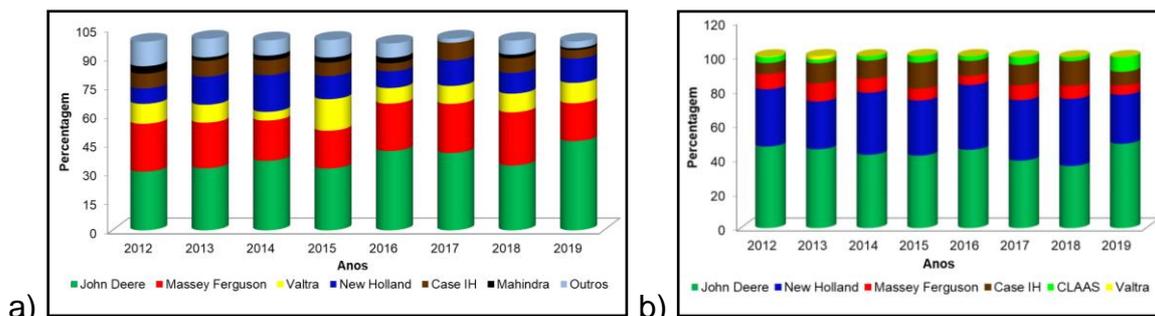


Figura 2: Percentual de marcas de tratores (a) e de colhedoras de grãos (b) importadas pelo Paraguai entre 2012 e 2019.

Folle & Franz (1990), afirmam que a seleção de tratores baseia-se em fatores qualitativos e quantitativos, os fatores quantitativos são aqueles que podem ser medidos, como as características técnicas, já os fatores qualitativos referem-se a assistência técnica, fontes de financiamento, preço de revenda entre outros que podem ser decisivos na hora da compra. Para TAVARES, (1998), a preferência por determinada marca pode advir, por exemplo, do conhecimento ou crença que se tem nela, tais escolhas também são passíveis de influências de outras pessoas ou grupos de convivência exercem influências na compra. O que pode se deduzir a partir dos resultados é que no Paraguai as empresas importadoras das marcas mais conhecidas criam uma fidelização dos clientes o que fica mais evidente com a marca John Deere em tratores e colhedoras, a preferência se mantém ao longo do período de estudo comparando com as outras marcas.

Na Figura 3, são apresentadas as percentagens de tratores e colhedoras de grãos importados segundo o país de procedência conforme o levantamento de dados realizado.

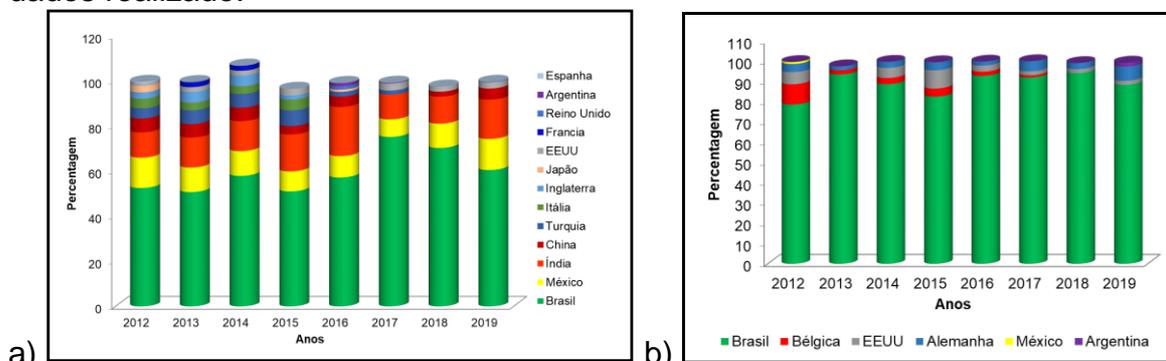


Figura 3: Principais países de procedência dos (a) tratores e (b) colhedoras dentro dos anos 2012 até 2019.

Observa-se na Figura 3a e 3b que o Brasil se destaca como o principal país de procedência dos tratores e colhedoras importados pelo Paraguai dentro do período de estudo. Seguido pela Índia e o México para tratores e pela Alemanha e os Estados Unidos para as colhedoras de grãos.

É importante ressaltar que o Paraguai, possui uma importante abertura comercial, que reflete na taxa de impostos igual a 0% (mais baixa da região) nas importações de máquinas e equipamentos dentro e fora do MERCOSUL. O que talvez motive que o Paraguai realize majoritariamente suas compras com esses países.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os dados obtidos, conclui-se que:

Com relação aos tratores estes são provenientes predominantemente do Brasil e as principais marcas importadas são a John Deere, Massey Ferguson, Valtra e New Holland.

As colhedoras de grãos autopropelidas são importadas na sua maioria do Brasil, sendo as marcas mais disponibilizadas a John Deere e a New Holland.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, F.S & ROSSETTO, L.P. Impacto do desenvolvimento do agronegócio nas economias periféricas de Brasil e Paraguai. **RELACult** – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade | ISSN 2016/Atual: 2525-7870. V. 03, nº 02, mai-ago, 2017, p. 61-76
- CÁMARA DE DISTRIBUIDORES DE AUTOMOTORES Y MAQUINARIAS (CADAM). **Estadística de Importación de Maquinarias en Paraguay 2020**. Online. Acessado em: 15 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cadam.com.py/>.
- CÁMARA PARAGUAYA DE EXPORTADORES Y COMERCIALIZADORES DE CEREALES Y OLEAGINOSAS (CAPECO). **Informe anual 2020**. Acessado em: 17 mar. 2020. Disponível: <http://capeco.org.py/>.
- CENTURION, R.J.B.; FERREIRA, M.F.; MACHADO, A.L.T.; MORINIGO, E.E.V. Tratores agrícolas disponíveis para a venda no Paraguai: Distribuição dos modelos em função da marca e potência máxima no motor. In: **XXI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (ENPOS)**, 2019, Anais...Pelotas, RS. 2019.
- DIRECCIÓN GENERAL DE ESTADÍSTICA, ENCUESTAS Y CENSOS (DGEEC). **Anuário Estadístico 2018**. 334 p. Acessado em 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/documento/5f87>
- ESTUDIO ECONÓMICO DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). **Informe Macroeconómico 2019**. Acessado em 02 jun. 2020. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle>
- FOLLE, S.M. & FRANZ, C.A.B. **Trator agrícola: características e fundamentos para sua seleção**. Planaltina, DF. EMBRAPA-CPAC. Documentos, 31. 1990. 23p.
- GUÍA DE PAÍS. **Informe económico y comercial del Paraguay**. Elaborado por la oficina Económica y Comercial de España en Asunción. Iberglobal. 2019. Acessado em 02 jun. 2020. Disponível em: https://www.icex.es/icex/wcm/idc/groups/public/documento_anexo
- INFORME PAIS. **Debate General del 73º Período de Sesiones de la Asamblea General de las Naciones Unidas Nueva York**. 25 de setiembre de 2018. Acessado em 15 jun. 2020. Disponível em: <https://www.aduana.gov.py/crdga/Informe%20Pais.pdf>.
- MORINIGO, E.E.V.; FERREIRA, M.F.; MACHADO, A.L.T.; CENTURION, R.J.B. Colhedoras automotrizes disponíveis no Paraguai: Distribuição das marcas e modelos em função das classes de potência máxima no motor. In: **XXI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO (ENPOS)**, Anais...Pelotas, RS, 2019.
- TAVARES, M. C. A Força da Marca. Como construir e manter marcas fortes. São Paulo: **Ed Harbra**, 1998.
- UNIÓN DE GREMIOS DE LA PRODUCCIÓN (U.G.P). **Agricultura y desarrollo en Paraguay**. Asunción, Paraguay. ISBN 978-99967-641-2-7. p114. 2015.
- FAO. Índice de precios de los alimentos de la FAO 2018. Acessado em 15 jun. 2020. Disponível em: <http://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/es/>.